**FACULDADE PATOS DE MINAS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA**

**EMILLY DE SOUZA SILVA MOREIRA**

**O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GESTAÇÃO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS**

**PATOS DE MINAS**

**2021**

**EMILLY DE SOUZA SILVA MOREIRA**

**O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GESTAÇÃO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Patos de Minas, como requisito parcial para a conclusão de Graduação em Biomedicina.

Orientador: Dr. Gilmar Antoniassi Júnior

**PATOS DE MINAS**

**2021**

**Ata**

**O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GESTAÇÃO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS**

**THE USE OF LICIT AND ILLICIT DRUGS IN PREGNANCY AND THEIR CONSEQUENCES**

Emilly de Souza Silva Moreira[[1]](#footnote-1)

Dr. Gilmar Antoniassi Júnior[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

Trata-se de uma pesquisa de revisão conceitual de abordagem qualitativa, cujo o objetivo foi analisar a prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas na gestação e compreender os fatores de risco para o binômio mãe-feto. Sabe-se que, o abuso de drogas lícitas e ilícitas se tornou um problema social e de saúde em diferentes contextos da vida, sobretudo em mulheres gestantes. O uso das drogas no período gestacional, tende a prejudicar a condição de saúde da mãe e o bebê, levando ao aumento das taxas de morbidade e mortalidade. Esses índices estão relacionados a exposição de vulnerabilidade social e a falta de assistência no pré-natal devido o abandono por parte das gestantes usuárias. O material foi coletado em periódicos eletrônico, publicados entre os anos de 2010 a 2021. Diante dos estudos realizados pode se evidenciar que a compreensão de se fazer um pré-natal e também a criação de programas para orientação e inclusão social das gestantes é de extrema importância, levando em consideração que a maior parte desses casos são de pessoas humildes e moradoras de rua que dificilmente tem acessos as informações necessárias.

**Palavras chave:** Gravidez, Alcoolismo, Tabagismo, Drogas Ilícitas, Complicações na Gravidez.

**ABSTRACT**

This is a review study of the concept of qualitative approach, whose objective was to analyze the prevalence of legal and illegal drug use during pregnancy and to understand the risk factors for the mother-fetus binomial. It is known that the abuse of legal and illegal drugs has become a social and health problem in different contexts of life, especially in pregnant women. The use of drugs during pregnancy tends to harm the health condition of the mother and the baby, leading to an increase in morbidity and mortality rates. These indices are related to an exposure of social vulnerability and a lack of prenatal care due to or abandonment by pregnant women. The material was collected in electronic journals, published between the years 2010 to 2021. In view of the studies carried out, it can be seen that the understanding of having prenatal care and also the creation of programs for guidance and social inclusion of pregnant women is extremely importance, taking into account that most cases are of humble people and homeless people who hardly have access according to the necessary information.

**Keywords:** Pregnancy, Alcoholism, Smoking, Drugs Illicit, Complications in pregnancy.

**INTRODUÇÃO**

O uso exacerbado de drogas lícitas e ilícitas é preeminente na sociedade e a ingestão abusiva dessas substâncias acarreta como problema de caráter social, principalmente aos danos à saúde (De ARAUJO *et al*., 2018).

O consumo desses entorpecentes é prejudicial ao organismo humano e alarmante na população jovem, devido a custos sociais elevados. No Brasil, segundo o mesmo autor, jovens de 18 até 24 anos, manifestam altas prevalências no consumo, tanto para drogas lícitas quanto para as ilícitas. Evidencia-se que o consumo de álcool e outras drogas é prevalente entre as mulheres, e consequentemente essa taxa tem aumentado durante a gestação acarretando graves problemas médico-sociais no Brasil (ANDRADE-RIBEIRO *et al*., 2017).

De acordo com, Rocha *et al*., (2016) o uso de drogas lícitas, como álcool e cigarro, durante a gestação pode levar ao comprometimento, por vezes irreversíveis da integridade da saúde da mulher e da criança. A gestante que costuma usar álcool pode ter abortamento e o feto pode apresentar lesões orgânicas e neurológicas, podendo a criança nascer com um conjunto de sinais e sintomas denominado síndrome alcoólica fetal (SAF), que é reconhecida como a maior causa de retardo mental no Ocidente. Já sobre o uso do tabaco na gestação, é reconhecido que os filhos de mães tabagistas apresentam menor peso ao nascerem, além disto, este comportamento é responsável por um aumento da mortalidade fetal e neonatal, maior frequência de abortos espontâneos e malformações fetais.

As drogas ilegais como maconha, cocaína, merla e crack ‒ são consideradas deletérias à gestante e ao feto, embora a relação de causa-efeito seja difícil de ser estabelecida. Diversos autores concordam que o uso de drogas ilícitas na gestação pode ter severos danos à saúde física e ao bem estar psicossocial da mulher e da criança, como aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer e diminuição do perímetro cefálico (ROCHA *et al*., 2016).

Outro fator de grande relevância refere-se à questão de as gestantes usuárias de drogas terem menos assistência pré-natal. Este aspecto foi evidente em sua pesquisa e denuncia o quanto esta parcela da população, ou seja, as gestantes especialmente aquelas que utilizam substâncias psicoativas, precisam de mais atenção e cuidados, e de uma assistência pré-natal que trate, não apenas, dos aspectos biológicos, como a verificação de pressão, aumento de peso, batimentos cardíacos fetais, entre outros; mas que também trate de aspectos sociais, psicológicos, nutricionais, para que esta gestante desenvolva uma gravidez mais segura e saudável (LIMA, 2012).

De acordo com Arribas, (2019) os estudos que lidam sobre o consumo de drogas abusivo entre as mulheres, principalmente entre as gestantes, são extremamente raros e específicos, o que nos prova uma urgência em estudos científicos que busquem maior aprofundamento no assunto, para que esse tema tão significativo não continue passando despercebido por profissionais e gestores de saúde ou que seja visível apenas através da mídia, que leva informações muitas vezes errônea à população, só aumentando a exclusão e o afastamento dessas mulheres e em geral de todos os usuários de drogas da sociedade.

Por toda esta circunstância que abrange o consumo de entorpecentes pelas mulheres gestantes, algumas se sentem constrangidas em revelar sua dependência para os profissionais de saúde da atenção primária, o que pode acarretar para que elas não tenham acesso a maiores informações, referentes à possibilidade de complicações obstétricas e de problemas cognitivos na criança a longo prazo, como consequência do uso de drogas (ARRIBAS, 2019).

Diante da leitura das publicações, deve elucubrar a gravidade do assunto e a necessidade de abordar e discutir a respeito do mesmo, levando em conta as sérias consequências negativas acarretadas pelo consumo das drogas. Através dos resultados dos estudos revisados, observa-se que a maioria das gestantes usuárias não realizam os cuidados pré-natais necessários, e, como consequência, os desfechos neonatais em recém-nascidos expostos às drogas são desfavoráveis (ABRAHAM, 2016).

Dessa maneira, o objetivo dessa pesquisa foi apresentar uma breve revisão de literatura de forma exploratória sobre os conceitos de gestação, o uso de drogas na gestação; tipos de drogas utilizadas por gestantes e as patologias causadas pelo consumo de drogas e, por fim através de uma busca sistematizada discutir sobre pesquisas publicadas sobre o tema buscadas na base de dados do Google Acadêmico dos últimos 10 anos.

**2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa e objetivos descritivos e exploratórios. Trata-se de uma revisão bibliográfica conceitual sobre o tema, na qual foram utilizados artigos científicos publicados entre 2010 a 2021, como critério de escolha dos artigos utilizou-se a base de dados Google Acadêmico com os descritores: Gestação, Drogas lícitas e ilícitas, Complicações. Os materiais selecionados foram por relevância de acesso da própria base de dados e foram escolhidos artigos, teses e dissertações, disponíveis no acervo eletrônico.

**3. GESTAÇÃO**

A gestação é o ciclo que ocorre desde a fecundação até a chegada do recém-nascido. Ocorrendo várias transformações, já que a vivência vem com uma bagagem abundante de sentimentos e estimula o inconsciente da gestante (RONCONI, *et al.*, 2021).

Thomas (2016, p.5) afirma que: “A gestação é um evento complexo, com mudanças de diversas ordens; é uma experiência repleta de sentimentos intensos que podem dar vazão a conteúdos inconscientes da mãe.” Observando-se que as gestantes necessitam de um cuidado extremamente especial.

No decorrer dos anos período dos 15 a 19 anos da adolescência tardia, foi considerada como etapa ideal para engravidar, atualmente é vista como idade precoce para se ter filhos. Supõe-se que 20% de todos os nascimentos sejam de mulheres na adolescência, apesar de a periodicidade de partos em adolescentes estejam em declínio nos países desenvolvidos, e declínio razoável em países em desenvolvimento (COSTA, *et al.*, 2010).

O diagnóstico precoce de gravidez é extremamente importante, e para que isso seja possível, o profissional deve-se atentar a todas as informações, sinais e sintomas que suspeitam de gravidez. Esse diagnóstico clínico é feito, a princípio pelo atraso menstrual, náusea, vômito, congestão mamária, pigmentação areolar e polaciúria (micção frequente), devendo ser confirmado por meio de exames laboratoriais, principalmente o beta-HCG e exames de imagem como a ultrassonografia abdominal (GOMES, 2017).

O organismo materno ocorre diversas adaptações fisiológicas, relacionadas aos hormônios da gravidez e a pressão mecânica resultante do aumento do útero e de outros tecidos. Logo no período das 42 semanas de gestação, o mesmo ocorre acentuadas alterações anatômicas, fisiológicas e bioquímicas em praticamente todos os órgãos e sistemas, com finalidade de adaptação, manutenção e o desenvolvimento harmônico da gestação (BARROS, 2006).

Conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) diz que: “o principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal.” Sabe-se que este tipo de acompanhamento é de grande importância para a saúde e o desenvolvimento de ambos, sendo eles monitorados por meios de exames de rotina.

A assistência pré-natal apropriada para detectar e intervir precocemente situações de risco como exemplo: disposição de leitos, agilidade, profissionais qualificados, entre outros, são grandes indicativos de saúde relacionados à mãe e a criança que têm a possibilidade de reduzir as principais causas de mortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2013).

**3.1 O uso de drogas na gestação**

O consumo de entorpecentes durante o período gestacional é caracterizado no mundo como um problema de saúde pública, repercutindo de maneira aterrorizante na sociedade. Neste contexto, a importância com as gestantes se engrandece, pois, á exposição das pacientes às drogas podem comprometer irreversivelmente a vida da mãe e do feto. Alguns alucinógenos de baixo peso molecular, como a cocaína, sedativos, álcool e hipnóticos, atravessam a barreira hematoencefálica acometendo todo o sistema nervoso central (BIANCHINI, *et al*., 2018).

Esse problema complexo está correlacionado a diversos fatores como: tolerância e carência social da observação de normas e leis, fácil acesso a essas substâncias, criminalidade e violência, degradação de laços sociais e familiares, privação social relacionada à pobreza e outros fatores intrínsecos aos consumidores dessas substâncias (ABELDAÑO, *et al*., 2013).

Estudos indicam que, nos Estados Unidos, 8% (320 mil) das gestantes já utilizaram drogas ilícitas e 13% (510 mil) fizeram uso de tabaco no último trimestre da gestação. Os mesmos dados são semelhantes na Europa. Após a nicotina e o consumo de álcool, a cocaína, a cannabis e os opioides são os mais utilizados no período gestacional (SIQUEIRA; MAEDA, 2020).

No Brasil, o uso de drogas lícitas e ilícitas pelo público feminino vem crescendo exponencialmente ao longo dos anos. Supõe-se que aproximadamente 20% das mulheres, façam uso de drogas durante o período gestacional, podendo variar, em forma e grau, e o uso contínuo tem aumentado progressivamente nos últimos anos, resultando em efeitos deletérios durante a gestação (LIMA, *et al.,* 2015).

O profissional da atenção primária deverá abordar e expor no decorrer do pré-natal as substâncias para que sejam tomadas medidas de prevenção, identificação e reconhecimento para proteção do bebê exposto. Está anamnese concederá informações sobre as drogas mais comuns envolvidas na exposição pré-natal como: a nicotina, álcool, maconha, opiáceos, cocaína e metanfetamina (BEHNKE, *et al*., 2013).

**3.2 Tipos de drogas utilizadas por gestantes**

Estudos informam que o álcool e os adjacentes do tabaco são as drogas mais estudadas na gravidez e que são apontadas como acesso para outras drogas. As gestantes usuárias têm pouca adesão ao pré-natal e o risco de intercorrências e morbimortalidade materno fetal é alta. Além disso, muitas acabam abandonando os seus filhos ou são consideradas incapazes de cuidar dos mesmos, pela justiça (MARANGONI, *et al.,* 2017).

Destaca-se na legislação brasileira atualmente a viabilidade da perda da custódia do filho, constatada no artigo 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): “toda criança e adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família, e, excepcionalmente em família substitutiva, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.” (LEI N°8069 ECA, 1990).

 As drogas específicas utilizadas pelas mulheres ao longo da vida, um estudo concluiu que havia divergências significativas em associação aos dados citados na literatura, sendo que as drogas ilícitas foram frequentemente utilizadas por elas. Os entorpecentes mais usados foram o tabaco (49,1%) e álcool (19,3%) e os ilícitos o crack (77,2%), a maconha (40,3%) e a cocaína em pó (15,8%). Diferem também, em relação a circunstâncias do uso, em decorrência do tipo de drogas utilizadas e do padrão de consumo relatado, sendo consideradas usuárias crônicas (MARANGONI, *et al.,* 2017).

Observa-se que as drogas mais utilizadas pelas mulheres em período de gestação são álcool, nicotina, maconha e cocaína.

3.2.1 Álcool

De acordo com estudos, confirmam o aumento do consumo de álcool pelo público feminino e, em decorrência disso, grande parte dessas mulheres e os bebês são expostos a doses variantes desse agente. As etilistas moderadas têm maior probabilidade de parar ou diminuir a ingestão durante o período de gestação, entretanto, as etilistas mais assíduas, dois terços reduzem o uso e um terço das gestantes continuam a abusar do álcool durante toda a gravidez (COSTA, *et al*., 2010).

A biodisponibilidade ao álcool pelas mulheres é maior que os homens, devido a maior absorvência dessa droga, menor porção de água e maior proporção de gordura corpórea, atingindo assim uma alcoolemia maior, elas também são menos resistentes ao álcool do que os homens, com maior sensibilidade em desenvolver complicações clínicas e risco de morte (MESQUITA, 2010).

Segundo Mesquita (2010) a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), no decorrer das últimas décadas o consumo de álcool aumentou excessivamente na maioria dos países, sendo considerada a droga mais consumida no mundo. Destaca-se que 2 bilhões de pessoas aproximadamente consomem bebidas alcoólicas. E em 2002, a OMS identificou que, na América Latina, inclusive no Brasil, o alcoolismo é o principal problema de saúde, sendo assim, o fator que mais prejudica a expectativa de vida saudável do brasileiro.

Alguns estudos declaram que não existe uma quantidade de álcool que possa ser seguro no decorrer da gravidez, e que deveriam aconselhar as mulheres a abster-se de bebidas alcoólica durante todo o período de gravidez. O consumo de bebida alcoólica entre as grávidas difere entre os países. No Brasil, verificou-se que 34,4% delas consumiam bebidas alcoólicas, 12% nos Estados Unidos e na Suécia, 52% na França, 59% na Austrália e 60% na Rússia. Essas diferenças se devem aos programas preventivos, fatores culturais, demográficos, raciais e socioeconômicos (SOUZA, *et al.,* 2012).

3.2.2 Nicotina

A causa mais importante de morbidade e a precoce mortalidade em muitos países, origina-se pela exposição ao fumo passivo (SHS), ativa ou passiva. A Espanha nos últimos anos, apresentou uma redução do tabagismo tanto na população em geral, como no período da gravidez, no entanto, ainda é uma condição de risco para a saúde. Alguns dados atuais de Barcelona destacou que 28% das mulheres grávidas são tabagistas no início da gravidez, e embora 42% delas parem durante o período gestacional, 16% fumam durante todo gravidez (PUIG, *et al.,* 2012).

Os desvantajosos resultados do parto estão relacionados ao uso de drogas ilícitas durante a gestação. Ainda que se tenha efeitos parecidos com o uso do cigarro no pré-natal, a interrupção do uso dessas drogas psicoativas durante a gravidez costuma ser optada em relação à interrupção do tabagismo (BAILEY, *et al.,* 2012).

3.2.3 Maconha

Conhecida pelo nome de "cânhamo" da Índia, a Cannabis sativa é uma planta da família das Moraceae. Os seus efeitos são conhecidos há mais de 4 milênios. Na China foram registrados o seu desempenho em práticas medicinais desde o século III a. C. Apesar de que no início do século passado, se tornou um "problema social", sendo banida na década de 30. Países relacionaram o consumo da maconha à degeneração psíquica, ao crime e marginalização do indivíduo. Nas décadas de 60 e 70, o consumo cresceu significativamente (RIBEIRO; SILVA, 2005).

Segundo Ribeiro e Silva (2005), a cannabis é a droga ilícita mais usada mundialmente. Nos EUA, 40% da população já usaram maconha no mínimo uma vez. A dependência da mesma está entre as drogas mais comuns, é a cada dez indivíduos um se torna dependente em consumo pesado em um período de quatro a cinco anos. No Brasil, estudos mostraram que a maconha é a droga ilícita mais utilizada.

A maconha é a droga ilícita de maior consumo no período gestacional. Tendo como princípio ativo o delta-9-tetrahydrocannabinol (THC), uma substância lipossolúvel que atravessa a barreira placentária (BARBOSA, *et al.*, 2011).

3.2.4 Cocaína

O principal integrante ativo é a cocaína oriunda nas folhas da *Erythroxylum coca*, originária da zona tropical dos Andes, particularmente em regiões de clima quente e úmido. No início da preparação se produz a pasta de coca devido a maceração das folhas, possui diversas impurezas e pode ser tragada sozinha ou agregada com tabaco ou maconha. Também pode ser consumida em forma de um sal (cloridrato de cocaína), podendo ser aspirado ou diluído em água para aplicação por via endovenosa (SIQUEIRA, *et al.,2011).*

Na Europa, o consumo da cocaína é a maior por mulheres no período gestacional. Nos Estados Unidos, demostram taxas altas durante a gestação, de 10% em 1995 a 12,4% em 2004. Ainda nos Estados Unidos, uma pesquisa realizada em 2010 pelo Instituto Nacional sobre Abuso de Drogas (NIDA), relatou crescimento expressivo do abuso de substâncias ilícitas entre mulheres grávidas. Em 2010, 4,4% das gestantes de 15 a 44 anos consumiram drogas, evidenciando o aumento de 3% em 2002 (ROCHA, *et al.,*2016).

No Brasil, poucos dados foram relatados em questão as gestantes usuárias de drogas ilícitas. Em 1999, um estudo em Porto Alegre estimava-se um percentual de uso de cocaína em gestantes de 1,7% por entrevistas e de 6% por análises toxicológicas (ROCHA, *et al.,*2016).

**4. PATOLOGIAS CAUSADAS PELO CONSUMO DE DROGAS**

**4.1 Doenças relacionadas ao etilismo**

De acordo com Vargas (2014), o consumo excessivo de álcool, á longo prazo, pode lesar todo o organismo humano, acarretando patologias como cirrose, pancreatite, cardiomiopatia, hemorragia digestiva, intoxicação, câncer, demência alcoólica, epilepsia, polineuropatia, depressão e síndrome alcoólica fetal (SAF).

Esse consumo de bebidas alcoólicas por mulheres grávidas pode acarretar ao aborto, natimortalidade e à prematuridade, também pode causar danos ao embrião/feto, considerado no termo espectro de desordens fetais alcoólicas (FASD – fetal alcohol spectrum disorders). Esses danos envolvem alterações mentais, físicas, comportamentais ou aprendizado, que podem ser irreversíveis e acarretando a dependência de álcool e de outras drogas. Os FASD retratam o maior problema de Saúde Pública do mundo (MESQUITA, 2010).

Segundo Mesquita (2010), o etanol pode agir de maneira direta ou indireta sobre o feto, atravessando a placenta por gradiente de concentração sem qualquer modificação e prejudicando o seu crescimento. Porém, a imaturidade e os baixos níveis das enzimas tornam o metabolismo e a eliminação do álcool mais lentos, ocorrendo uma maior exposição do feto e assim, atrapalhando o transporte de nutrientes essenciais no desenvolvimento do feto, induzindo a má nutrição materna. O líquido amniótico é visto como reservatório do etanol e do acetaldeído colocando o feto exposto aos seus efeitos, podendo acarretar patologias como a microcefalia e/ou microencefalia (diminuição do crescimento cerebral), alterações funcionais ao corpo caloso, cerebelo e gânglios basais. Entretanto, nem todas mães etilistas tem filhos que desenvolvem os efeitos deletérios do álcool.

A SAF possui um típico padrão de alterações faciais, restrição de crescimento pré ou pós-natal e possivelmente alterações estruturais ou funcionais do SNC. A retirada repentina do RN do útero modificado pelo álcool poderá levar à síndrome de abstinência alcoólica expressada por irritação, hiperexcitabilidade, hipersensibilidade, hipotonia, tensão muscular, tremores, alterações do padrão do sono, estado de alerta frequentemente, sudorese, apneia, taquipnéia, falta de apetite e dificuldade de vínculo. Algumas particularidades faciais da SAF, como o lábio superior e o filtro, podem ser menos reconhecíveis com a idade, dificultando o diagnóstico em pacientes mais velhos (MESQUITA, 2010).

**4.2 Doenças relacionadas ao tabagismo**

O uso do tabaco, segundo Gomes (2017), é uma doença crônica, capaz de acarretar câncer, doenças cardiovasculares, enfisema e aumenta o risco de câncer, infarto, infecções respiratórias, e outros danos. O tabagismo é um dos principais fatores de saúde.

Portanto, as implicações gestacionais e fetais da fumaça do cigarro são de suma importância, associando sobre a saúde das mulheres grávidas a um aumento do risco de aborto espontâneo, prematuridade, baixo peso, morte perinatal e síndrome da morte súbita infantil, riscos de problemas cognitivos e crescimento do neurodesenvolvimento e câncer infantil (PUIG, *et al.,* 2012).

**4.3 Doenças relacionadas ao uso da maconha**

A maconha é a droga ilícita mais consumida no mundo. Nos EUA, 40% dos cidadãos já pelo menos uma vez. O vício deste entorpecente é o mais habitual. Este é semelhante ao vício do álcool em comparação com as outras drogas. O uso de maconha pode provocar provisórias mudanças de caráter ansiosas, por exemplo, reações de pânico, ou sintomas de feitio psicótico. O uso contínuo de maconha é propício causar prejuízos cognitivos (GOMES, 2017).

Após poucos anos de consumo os agravos podem surgir na aprendizagem apresentando déficits após alguns momentos depois (BERLINCK, 2014).

A maconha gera consequências negativas quando utilizada na gestação. Estudo desenvolvido nas maternidades da França (13545 mulheres) usuárias de maconha, apresentaram expressivas taxas de partos prematuros. Estudo realizado em maternidades do Irã relataram que o uso desses entorpecentes, como crack e maconha, teve significativamente mais complicações obstétricas, incluindo parto prematuro (SIQUEIRA, *et al.,* 2020).

Em um estudo nos EUA evidenciou-se que as mulheres usuárias de maconha tiveram cinco vezes maior a probabilidade de ter um neonato com baixo peso ao nascer. As usuárias de maconha possuem maior probabilidade de terem realizado um aborto induzido no passado, que demostraram alterações psicológicas. Além do psicológico, as alterações físicas nos bebês são a possível ocorrência de parto prematuro e o baixo peso ao nascer, mesmo que necessite mais estudos para suprir as dúvidas referentes a esse assunto (MARANGONI; OLIVEIRA, 2012).

 De acordo com Siqueira (2020), comprovou-se aumento do risco de diversas malformações em gestantes que consumiram a cannabis durante o pré-natal. Possivelmente o uso da maconha está relacionado à maior prevalência de fetos anencefálicos, expostos no primeiro mês de gestação.

**4.4 Doenças relacionadas ao uso da cocaína, merla e crack**

Conforme Gomes (2017), a cocaína é apontada como um potente estimulador ao Sistema Nervoso Central (SNC). Além da sua forma como um pó branco sendo inalado ou injetado, existem derivados da cocaína de forma fumada como o crack, a merla e a pasta básica da cocaína. A utilização desta droga pelas mulheres vem aumentando nos últimos anos. Estima-se que 90% das usuárias estejam em idade reprodutiva, significando que muitas mulheres poderiam estar grávidas.

A estimulação do SNC provoca sensações como euforia, ansiedade e estado de alerta. E alguns estudos destacam que as usuárias de cocaína são mais propensas a ter partos prematuros e baixo peso ao nascer, embora essa última informação é divergente entre outros artigos. Decorrente disso existe uma preocupação, devido essas drogas causarem riscos para o binômio mãe-feto. E como a maioria é marginalizada, a busca de cuidados com o pré-natal é menor (SIQUEIRA, *et al.,* 2020).

**5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram analisados seis artigos e desses seis os resultados foram os seguintes:

O primeiro artigo foi publicado na cidade de Bandeirantes-PR de autoria de Flávia Teixeira Ribeiro da Silva e seus colaboradores, fizeram uma pesquisa com o objetivo de analisar a prevalência do uso de drogas de abuso pelas gestantes e associar com as variáveis de escolaridade, renda familiar, raça e número de gestações por meio da metodologia de pesquisa descritiva, transversal e quantitativa em um período de junho/2016 a dezembro/2017. Os resultados mostraram que de 114 gestantes o uso de drogas por gestantes foram de 19,2%, com características de perfil sociodemográfico e idade de 19 a 29 anos, predominante a raça não branca, multi-gestas e a renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. A droga mais consumida foi o álcool e depois o tabaco, considerando significativamente álcool/tabaco e drogas ilícitas/tabaco (SILVA, *et al*, 2020).

No segundo artigo fala sobre os riscos e danos do uso da cocaína na gestação, publicado na cidade de Itapeva-SP por Bianca Ferraz Bérgamo e seus colaboradores, o objetivo foi identificar as consequências causadas pelo uso da cocaína nas gestantes, recém-nascidos e fetos, utilizando a revisão bibliográfica como metodologia, os resultados concluiu que o uso da cocaína no período gestacional prejudica gravemente a saúde e psicológico dos indivíduos citados acima, ocorrendo em relação aos fetos abortos e má formação, em recém-nascidos prematuridade, baixo peso, diminuição do perímetro cefálico e morte súbita, já nas gestantes isquemia, infartos, descolamento de placenta e morte. Notificou também a necessidade de estratégias sociais que informatizam e conscientizem sobre o uso ilícito da cocaína (BÉRGAMO, *et al*, 2021).

Já o terceiro artigo retrata sobre o perfil das gestantes atendidas em um ambulatório no Rio Grande do Sul e o uso de substâncias psicoativas por Amanda do Rosário Tavares e seus colaboradores, o objetivo deste trabalho foi a identificação do perfil gineco-obstétrico, sociodemográfico e o consumo de substâncias psicoativas em ambulatório de alto risco. A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa, observacional e descritiva, seus resultados foram que a droga mais utilizada foi o álcool com 81%, tabaco com (40,1%) sendo a mais consumida diariamente por (12,3%) das gestantes nos últimos três meses e a maconha (12,8%). A idade das gestantes foi entre 25 e 35 anos, primigestas, e se encontravam no terceiro trimestre da gestação (TAVARES, *et al*, 2021).

Entretanto, o quarto artigo teve como objetivo rastrear o consumo de bebidas alcóolicas entre as gestantes na atenção primária do estado do Piauí. A autora Lorraine de Almeida Gonçalves e seus colaboradores utilizaram como metodologia a pesquisa transversal com 75 gestantes atendidas em unidades básicas em 5 municípios do Piauí, aplicando questionários. Seus resultados chegaram no consumo de álcool nos últimos 12 meses de 40% e 80% de baixo risco e 20% alto risco, faixa etária de 20 a 29 anos, renda familiar inferior ou igual dois salários mínimos, primíparas, não brancas e com companheiro (GONÇALVES *et al*., 2020).

O quinto artigo objetivou-se a relação do uso de álcool e outras drogas durante a gestação à restrição do crescimento fetal em puérperas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Araguari-MG. O autor Emannuel Novaes de Carvalho e seus colaboradores utilizaram a metodologia de estudo transversal com abordagem quantitativa realizada entre os meses de maio de 2018 e junho de 2019 utilizando questionários. Os resultados verificaram que (25,70% utilizaram algum tipo de droga lícita ou ilícita durante a gestação, sendo álcool e tabaco de maior prevalência, e logo após o crack e a cocaína, e somente o crack/cocaína teve consequências significativamente relacionadas aos recém-nascidos como o baixo peso e a estatura pequena para a idade gestacional (CARVALHO, *et al*, 2019).

De acordo com o sexto artigo, das autoras Erika de Nazareth Teles da Rocha e Rosilene Reis Rocha, publicado em 2019 tiveram como objetivo compreender quais as consequências devido ao uso de drogas em recém-nascidos, utilizando a metodologia de revisão de literatura, indicando os resultados que o consumo das drogas durante a gravidez traz grandes consequências para os recém-nascidos (TELES DA ROCHA E ROCHA, 2019).

**6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos estudos realizados o uso de drogas na gestação é um problema de saúde pública grave, pode-se concluir que a droga mais consumida entre as gestantes é o álcool, seguido do tabaco e consequentemente às drogas ilícitas. Evidencia-se que as gestantes usuárias de drogas são de faixa etária de 19 aos 35 anos e é predominante a raça não branca e possuem renda familiar baixa.

O uso abusivo dessas substâncias está associado a diversos fatores como: classe social, criminalidade, fácil acesso ás drogas, problemas sociais e psicológicos. E consequentemente gera prejuízos físicos e patológicos nas gestantes, fetos e recém-nascidos, podendo ser a curto ou longo prazo e até mesmo levar a morte.

Conclui-se que o uso de drogas lícitas e ilícitas na gestação merece uma atenção especial, com criação de programas para o fácil acesso das informações e proporcionar para essas gestantes acompanhamento pré-natal especializado, sabendo que é de extrema importância para a saúde da mãe e do feto.

**REFERÊNCIAS**

ABELDAÑO, Roberto Ariel *et al*. Consumo de sustancias psicoactivas en dos regiones argentinas y su relación con indicadores de pobreza. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 899-908, 2013.

ABRAHAM, Cláudia Flores; HESS, Adriana Raquel Binsfeld. Efeitos do uso do Crack Sobre o feto e o Recém-nascido: Um Estudo de Revisão**.** **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 38-51, jun. 2016. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v8n1p38-51>. Acesso em 01 de set. de 2021.

ANDRADE-RIBEIRO, E. H.; EVANGELISTA, M. G.; CHAGAS, V. S.; SILVA, A. M. P.; BARRETO, M. F. T. B. Drogadição Feminina no Brasil: uma análise epidemiológica**. Humanas Sociais & Aplicadas,** Campos dos Goytacazes, v. 7, n. 19, p.51-67, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320291738_DROGADICAO_FEMININA_NO_BRASIL_UMA_ANALISE_EPIDEMIOLOGICA>.Acesso em 01 de set. de 2021.

ARRIBAS, Carlos Gustavo da Silva Martin de. **Prevalência do uso das drogas como o álcool, cocaína/crack e Cannabis sativa na gestação.** 2019. Dissertação (Mestrado em Inovação Terapêutica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37893>. Acesso em 01 de set. de 2021.

BAILEY B, McCook JG, Hodge A, McGrady L. Resultados do nascimento de bebês entre mulheres que usam substâncias: por que parar de fumar durante a gravidez é tão importante quanto parar de usar drogas ilícitas. **Matern Child Health J**, v. 16, n. 01, p.414-22. 2012.

BARBOSA, Talita Dantas; MIRANDA, Michael Papicho; NUNES, Gabriel Fonseca e; SCHUTTE, Thiago Sampaio; SANTOS, Karen; MONTEIRO, Denise Leite Maia. **Manifestações do uso de maconha e opiáceos durante a gravidez.** 2011. 5 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), Teresópolis (Rj, 2011.

BARROS, Sonia Maria Oliveira Barueri de, SP. **Enfermagem no ciclo gravídico puerperal/(org)-** Barueri,SP: Manole,2006-( Serie enfermagem/coordenadora Tamara Cianciarullo).

BEHNKE, Marylou *et al*. Abuso pré-natal de substâncias: efeitos de curto e longo prazo no feto exposto **Pediatrics**, v. 131, n. 3, p. e1009-e1024, 2013.

BÉRGAMO, Bianca Ferraz; GARCIA, Marize Aparecida Theobaldo; FATTORI, Nielse Cristina de Melo. **RISCOS E DANOS DO USO DA COCAÍNA NA GESTAÇÃO**. 2021. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva Sp – Fait, Itapeva, 2021. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens\_arquivos/arquivos\_destaque/fsper4AA0sL7tBk\_2021-7-2-16-29-31.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

BERLINCK, Manoel Tosta. A dinâmica da psicopatologia: o caso da maconha. **Rev. latinoam. psicopatol.** Fundam., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 11-14, mar. 2014.Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1415-47142014000100001&lng=en&nrm=iso. Acessado em 23 abril.2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142014000100001>

BIANCHINI, B. V. *et al*. Uso de drogas lícitas e ilícitas na gestação e as repercussões no nascimento prematuro e de baixo peso**.** **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 19, n. 3, p. 611-622, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico**.** Brasília, 2006. Disponívelem: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf> Acesso em Julho de 2020.

BRASIL, LEI, Nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, v. 16, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **1ª ed.rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde**; 2013. (Cadernos de Atenção Básica; 32).

CARVALHO, Emannuel Novaes de; MOREIRA, Késia Silva; CARVALHO, Elisama Noemi Coelho de; OLIVEIRA, Pedro Henrique Borges de; ALAMY, Ana Helena Bittencourt. **A RESTRIÇÃO DO CRESCIMENTO FETAL COMO CONSEQUÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA GESTAÇÃO: UM ESTUDO TRANSVERSAL**. 2019. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/302. Acesso em: 27 out. 2021.

COSTA T. S, Vasconcelos T. C., Sousa L. B., Bezerra C. P., Miranda F. A. N., Alves S. G. S. Percepções de adolescentes grávidas acerca do consumo de álcool durante o período gestacional**. Revista eletrônica saúde mental alcool drog** [s.l.].v. 6, n. 01, p. 1-15, 2010. Disponível em: [http://www.revistas.usp.br/smad/article/vie w/38700/41551](http://www.revistas.usp.br/smad/article/vie%20w/38700/41551). Acesso em 01 de out. 2021.

DE ARAUJO, C. M.; VIEIRA, C. X.; MASCARENHAS, C. H. M. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários**.** **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português),** [S. l.], v. 14, n. 3, p. 144-150, 2018. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000342. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/155671.

GOMES, Gennyffer; Ferreira, **Assistência do enfermeiro, frente às gestantes usuárias de drogas lícitas e ilícitas: uma revisão de literatura**. Centro universitário São Lucas - Porto Velho, 2017

GONÇALVES, Lorrainie de Almeida; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes da; VELOSO, Lorena Uchoa Portela; OLIVEIRA, Adélia Dalva da Silva; NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira. **Rastreio do consumo de bebidas alcoólicas em gestantes**. 2020. 6 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós em Enfermagem, Ufpi, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1322.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

LIMA, Erika Patrícia Pereira de. **Gravidez e uso de drogas: perfil da usuária de substâncias químicas na gestação.** 2012. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social), Departamento de Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br/handle/123456789/4196>. Acesso em 01 de set. de 2021.

LIMA, L. P. de M.; SANTOS, A. A. P. dos; POVOAS, F. T. X.; SILVA, F. C. L. da. O PAPEL DO ENFERMEIRO DURANTE A CONSULTA DE PRÉ-NATAL À GESTANTE USUÁRIA DE DROGAS. **Espaço para Saúde**, *[S. l.]*, v. 16, n. 3, p. 39-46, 2015. DOI: 10.22421/15177130-2015v16n3p39. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/394>. Acesso em 01 de set. de 2021.

MARANGONI, Sônia Regina; DE OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix. Uso de crack por multípara em vulnerabilidade social: história de vida. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 166-172, 2012.

MARANGONI, SÔNIA REGINA *et al*. Perfil sociodemográfico das mulheres usuárias de álcool e outras drogas na gravidez. **Revista Uningá Review**, v. 30, n. 3, 2017.

MESQUITA, Maria dos Anjos. Os efeitos do álcool em recém nascidos. **Einstein** (São Paulo), v.8,p. 368-375, 2010 Disponível em: [http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF /1624-Einsteinv8n3\_pg368-75\_eng.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF%20/1624-Einsteinv8n3_pg368-75_eng.pdf). Acesso em 21 out 2021

PUIG C, VALL O, GARCÍA-ALGAR O, PAPASEIT E;, PICHINI S, SALTÓ E, VILLALBÍ JR. Avaliação da exposição pré-natal à fumaça do tabaco por nicotina no sangue do cordão umbilical para avaliação de políticas de controle do tabagismo na Espanha.BMC **Pregnancy Childbirth**. V.12, N. 26, P.1-8. 2012

ROCHA, Priscila Coimbra *et al*. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 32, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00192714>. Acesso em 01 de set. de 2021.

RIBEIRO, Marcelo *et al*. Abuso e dependência da maconha**.** **Revista da Associação Médica Brasileira [online]**. v. 51, n. 5 , pp. 247-249. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302005000500008>. Acesso em 01 de set. de 2021.

RONCONI, G. S. *et al*. Uso de drogas lícitas e ilícitas na gravidez: A importância dos esclarecimentos acerca de riscos às gestantes**. Revista Caravana - Diálogos entre Extensão e Sociedade**[s.l.], | V.6 N.1, ano 2021, p.31-45.

SILVA, Flávia Teixeira Ribeiro da *et al*. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online].** 2020, v. 20, n. 4, pp. 1101-1107. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400010. Epub 01 Fev 2021. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400010>. Acesso em 27 de out de 2021

SOUZA LRF, Santos MC, Oliveira LCM. Padrão do consumo de álcool em gestantes atendidas em um hospital público universitário e fatores de risco associados. **Revista brasileira ginecologia obstetétrica**. 2012 30];34(7):296-303. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v34n7/02.pd> Acesso em 10 de agosto de 2021

 SIQUEIRALP, Fabri ACOC, Fabri RL. Aspectos gerais, farmacológicos e toxicológicos da cocaína e seus efeitos na gestação. **Revista Eletrônica de Farmácia** 2011; VIII:75-87.

SIQUEIRA, E. DE F. G. S.; SAYURI TANAKA MAEDA. Estratégias de cuidado às gestantes dependentes de drogas: um scoping review/Carestrategies for drug-dependent pregnant women: a scoping review. **Ciência, Cuidado e Saúde,** v. 19, 30 dez. 2020.

TAVARES A. DO R.; RIBEIROJ. P.; PORTOA. R.; LOPESK. B.; HARTMANNM.; DE LEONE. R.; Mota M. S. Perfil das gestantes atendidas em um ambulatório no Rio Grande do Sul e o uso de substâncias psicoativas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5848, 31 jan. 2021.

TELES DA ROCHA, Erika de Nazareth; REIS ROCHA, Rosilene. DROGAS NA GRAVIDEZ E CONSEQUÊNCIAS EM RECÉM-NASCIDOS. **Journal of Specialist**, [S.l.], v. 1, n. 2, jan. 2019. ISSN 2595-6256. Disponível em: <http://www.journalofspecialist.com.br/jos/index.php/jos/article/view/81>. Acessado em 27 out. 2021.

VARGAS, Divane De; Barroso, Lucia Pereira, Bittencourt, Marina Nolli.Padrões de consumo de álcool de usuários de serviços de atenção primaria a saúde de um município brasileiro. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 19, n. 1, p. 17-25, 2014.

1. Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Patos de Minas (FPM), emilly\_souza.s.moreira@outlook.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutor em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca. Docente da Faculdade Patos de Minas (FPM), jrantoniassi@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)